

LEITURAS DE BIODIVERSIDADE EM UMA HORTA ECOLÓGICA DA AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO SABERES E FAZERES DA M. ATLÂNTICA

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Autor: Gabriele Volkmer

Desde 1997 a ONG Curicaca atua junto a comunidades do entorno de Unidades de Conservação em regiões de Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, desenvolvendo trabalhos de valorização da cultura e saberes locais, de busca pela sustentabilidade ambiental de atividades desenvolvidas na região e de conscientização e sensibilização acerca da importância do ambiente natural. Em 2003 iniciou a Ação Cultural de Criação Saberes e Fazer da Mata Atlântica que, desde 2005, vem sendo desenvolvida em parceria com o Centro de Ecologia da UFRGS. Constitui-se em um processo permanente de valorização cultural, educação ambiental e difusão do conhecimento científico acerca do bioma Mata Atlântica. A ação cultural de criação, segundo Teixeira Coelho, é um processo aberto, coletivo e interativo, que não possui um fim pré-determinado; é construído a partir da participação das pessoas envolvidas, oportunizando-lhes a elaboração de novas relações e sentidos e dando-lhes espaço para criar. Nesse contexto, a Ação Cultural de Criação Saberes e Fazer da Mata Atlântica propõe, como um de seus objetivos, a ser um espaço de trocas entre a comunidade local e acadêmica, proporcionando reflexões e diálogos entre o conhecimento científico e o saber popular. Este intercâmbio, além de ser oportunizado por encontros entre acadêmicos e moradores locais, acontece também especialmente por meio de atividades de educação ambiental desenvolvidas em áreas protegidas e espaços de interesse cultural da comunidade. Em 2010, conjuntamente com a Ação Cultural Saberes e Fazer da Mata Atlântica realizada no litoral norte gaúcho, está sendo realizado um projeto com os moradores do Assentamento Filhos de Sepé, localizado em Viamão. Este projeto pode ser considerado uma replicação da Ação Cultural Saberes e Fazer da Mata Atlântica, porém com um enfoque um pouco distinto, sem perder o seu elemento principal de criatividade e inovação. O Assentamento em Viamão foi constituído em 1998, quando 376 famílias oriundas de 115 municípios do estado do Rio Grande do Sul ocuparam uma área de 9.406 hectares. Desta área, quase trinta por cento foram cedidos para a criação da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, com o objetivo de compensar a Área de Reserva Legal do assentamento. A proximidade do assentamento com a Unidade de Conservação, bem como a importância

desta área para a Bacia Hidrográfica do Gravataí, tornou este local palco de frequentes impasses ambientais. Dentre eles, pode-se citar o desafio de conciliar o uso dos recursos hídricos da área de maneira que estes possam ser aproveitados no assentamento, viabilizando o cultivo do arroz irrigado, sem gerar maiores impactos sobre a área de banhado. É nesse contexto que se insere o projeto de educação ambiental que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Curicaca e o Centro de Ecologia da UFRGS. Visto que cerca de noventa por cento dos alunos da E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima são moradores do Assentamento Filhos de Sepé, o projeto, que tem abrangência em todo assentamento, iniciou com atividades na escola. O projeto engloba dez turmas (todas as turmas da escola), totalizando 270 alunos e está dividido em três módulos de um semestre cada, sendo o primeiro módulo intitulado "Biodiversidade de Ambientes Úmidos". A proposta principal deste primeiro módulo foi à implementação de uma horta ecológica na própria escola, em conjunto com o desenvolvimento dos assuntos a ela relacionados como permacultura, agroecologia, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, entre outros. Para tanto, até o mês de agosto, foram realizados cinco encontros com cada turma e um encontro com os professores (previamente ao primeiro encontro com os alunos), a fim de contextualizá-los sobre os conteúdos que seriam trabalhados com seus alunos. Além disso, semanalmente, a equipe dirigia-se à escola para acompanhar o crescimento das plantas, estabelecer o canteiro da horta, e manter contato com as crianças. Anteriormente ao início dos encontros do primeiro módulo, a equipe da Curicaca fez uma intensa pesquisa em bibliografia especializada sobre os assuntos a serem trabalhados, bem como a elaboração do material pedagógico como jogos e painéis. O primeiro encontro consistiu na sementeira de hortaliças a partir de sementes orgânicas em potes de garrafa PET previamente elaborados pelos alunos, na construção de uma mandala a partir de materiais da natureza (sementes, pinhas, folhas, conchas, flores), na atividade com dois painéis interativos que continham noções de permacultura e benefícios da implementação de uma horta ecológica em forma de mandala, bem como explicações das partes da planta, suas estruturas e funções. Foram produzidos, também, crachás de material vinílico para as crianças, contendo desenhos de elementos e organismos que estão presentes em uma horta ecológica. Um "Diário da Horta" foi deixado na biblioteca da escola, a fim de que as turmas visitassem as mudas e apontassem os principais acontecimentos, como presença de insetos, solo seco, crescimento das plantas, entre outros. A transferência das mudas que se encontravam nos potes para a horta foi realizada durante o segundo encontro. Adicionalmente, uma explicação sobre o porquê da forma de espiral da horta e sua utilização por povos antigos foi realizada. Atividades e brincadeiras com fins de desenvolver o senso e a

importância do "coletivo" foram realizadas no terceiro encontro. Como as hortaliças ainda não haviam completado o pleno desenvolvimento, levamos as turmas para uma visita a horta, a fim de lembrar as partes das plantas que são utilizadas na alimentação, porém sem atividade de colheita. A brincadeira do "Círculo do fogo" foi realizada logo após a visita horta, como atividade de fixação, pois utiliza as partes da planta como eixo central. Durante o quarto encontro foi realizada a colheita das hortaliças que já estavam bastante crescidas como a acelga, a couve e o rabanete. Cinco turmas foram levadas até a horta, uma de cada vez, e a cada um foi entregue uma folha de hortaliça para que entregasse às merendeiras. Uma conversa sobre predação e agrotóxicos foi conduzida durante essa visita a horta. A merenda, realizada durante este mesmo encontro, consistiu de um sanduíche colorido, feito com pasta de beterraba e cenoura, e com tiras de acelga fresca. Como bebida foi feito um suco de maçã com couve. O propósito de fazer uma merenda colorida e diferente foi o fato de querermos que a merenda ficasse de alguma forma marcada para os alunos, como uma comida bonita, colorida, gostosa e saudável, sem agrotóxicos. O quinto encontro consistiu na realização de outra merenda coletiva, visto que ainda haviam hortaliças a serem colhidas na horta. Dessa vez, contudo, a merenda foi uma sopa. As quatro outras turmas que não haviam participado da colheita no quarto encontro tiveram esta oportunidade durante o quinto encontro. O monitoramento dos resultados das atividades que vem sendo realizadas com os alunos é caracterizado pela elaboração de relatórios avaliativos, desdobramentos das atividades, relatos e avaliação junto aos alunos e professores. Adicionalmente, o "Diário da Horta" apresentou-se como um bom indicador da relação que a maioria das turmas constituiu com a horta. Foi possível constatar que as turmas do jardim ao quarto ano desenvolveram uma relação de cuidado com a horta bem mais intensa do que as turmas de sexto a nono ano.